

# PARA ALÉM DO ESTAR JUNTO, O ESTAR COM: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

## Autores

---

Oswaldo Luiz Terezani  
Roberta Cortez Gaio  
Erivaldo da Costa Cabral  
Ricardo Ducatti Colpas  
Eline Tereza Rozante Porto

## Apoio Financeiro

---

Fae

## 1. Introdução

---

O Curso de Educação Física, que tem no seu interior disciplinas que abordam as questões dos corpos que nascem fora do padrão imposto pela sociedade, tanto na graduação como na pós-graduação, prevê no bojo do seu Projeto Pedagógico iniciativas que promovam a investigação e a intervenção junto às pessoas consideradas deficientes, através da prática de atividades motoras e esportivas.

Buscando materializar as questões acima mencionadas, tendo como pano de fundo reflexões sobre a qualidade de vida dos Portadores de Síndrome de Down, executamos o projeto intitulado **Educação Física Inclusiva: uma experiência com portadores de Síndrome de Down na cidade de Piracicaba**, tendo o espaço das aulas de Educação Física do Colégio Piracicabano como cenário de inclusão, propiciando reflexões sobre a prática pedagógica, em momentos de intervenção, sendo o Portador de Síndrome de Down atendido junto as demais crianças que freqüentam as aulas da escola em questão. Teve também o projeto a tarefa de estimular o desenvolvimento de crianças da APAE de Piracicaba, freqüentadoras do Centro de Qualidade de Vida da UNIMEP, numa proposta de integração e valorização do ser humano, em momentos de Educação Física.

## 2. Objetivos

---

Os objetivos são frutos das reflexões ocorridas ao longo do desenvolvimento do projeto já mencionado, frente ao cotidiano de atividades motoras realizadas em aulas de Educação Física no Colégio Piracicaba e nos espaços do Centro de Qualidade de Vida da UNIMEP, o qual atingiu as seguintes metas:

o 1. Promoveu a intervenção junto à comunidade que frequenta o CQV, na faixa etária de 7 a 12, numa perspectiva inclusiva, atendendo os deficientes mentais, em especial os Portadores de Síndrome de Down;

o 2. Possibilitou a pesquisa sobre prática de atividades motoras e esportivas de Portadores de Síndrome de Down, numa perspectiva inclusiva, num trabalho conjunto da Educação Física e Psicologia, nas aulas de Educação Física do Colégio Piracicabano;

o 3. **Elaboração de material acadêmico sobre o assunto, para ser divulgado no 4º Congresso Científico Latino-Americano de Motricidade Humana de Educação Física – FACIS – UNIMEP;**

4. Capacitar os alunos bolsistas para atuação junto às pessoas com necessidades especiais, numa perspectiva inclusiva, promovendo um intercâmbio com a graduação, junto aos cursos de Educação Física e Psicologia.

## 3. Desenvolvimento

---

O interesse pelos Portadores de Síndrome de Down, deve-se não só ao fato desta população corresponder a um número muito elevado no âmbito mundial, mas também, pela visão atual de mundo e de ser humano que têm permeado a ciência e, conseqüentemente, a educação

É fato, que não podemos negar a existência de corpos com os olhos lesados, com membros incompletos ou inexistentes, com o cérebro em pequena porcentagem de funcionamento, pessoas que têm três cromossomos no lugar de dois, enfim corpos que se apresentam diferentes dos considerados normais. Tem sido sim, difícil admitir que eles têm outros mecanismos, que podem desenvolver diversas habilidades, mesmo que não sejam padrões de corpo, segundo uma base biológica que define esse padrão, e portanto são cidadãos com direitos e deveres.

Observamos, porém que este quadro vem sendo mudado ao longo do século XX, em conseqüência de novos paradigmas científicos, sociais, econômicos, políticos e tecnológicos que têm emergido. Com isso, os deficientes, hoje denominados pessoas com necessidades especiais, começam a ser olhados e tratados pela sociedade como seres humanos semelhantes a outro qualquer.

Ao pensarmos na história da humanidade, entendemos que já ultrapassamos os degraus da história, nos quais a sociedade não possuía uma organização formal e, portanto, não tinha condições de atender a essas pessoas, como no período da sociedade primitiva; já não estamos mais no período em que a Educação Física era praticada para gerar indivíduos fortes para a defesa da pátria, como nas sociedades gregas, na Antigüidade; já não pensamos mais no corpo somente como fonte de pecado, como na Idade Média e então não precisamos mais esconder os corpos deficientes; já passamos do sistema feudal de produção, para o sistema de capital e isto modifica nossa relação com o corpo.

Estamos no século XXI, evoluímos tanto em tecnologia, conseguimos até nos comunicar virtualmente, não podemos nos permitir engatinhar em direção ao exercício da prática social de aceitação dos corpos diferentes.

Podemos organizar uma vida mais justa do ponto de vista de aceitação de todos os tipos de seres humanos e onde a luta individual e ao mesmo tempo coletiva de cada ser pode definir a sua colocação e atuação na sociedade, pois também ultrapassamos o período em que a superproteção era a única forma de atenção as pessoas consideradas deficientes.

Sendo assim, esse trabalho promoveu uma intervenção com crianças na faixa etária de 7 a 12 anos, com propostas de atividades motoras inclusivas, isto é, desenvolvendo um programa de prática pedagógica em esportes no Centro de Qualidade de Vida da UNIMEP e propiciou o trabalho conjunto entre os profissionais de Educação Física e Psicologia, em momentos de inclusão, em aulas de Educação Física do Colégio Piracicabano.

Esse estudo foi realizado tendo como base os pressupostos teóricos da Educação Física, envolvendo também o profissional da área de psicologia, numa participação conjunta, tendo com o objetivo a sistematização do conhecimento e o entendimento desses seres humanos, portadores de Síndrome de Down, para que a diferença biológica não seja fator limitador do crescimento dessas pessoas, no seio da sociedade, impedindo-as de viverem dignamente junto dos seus pares.

#### **4. Resultados**

---

Ao final do trabalho podemos concluir que atividades motoras de inclusivas tentem a beneficiar todas as crianças, isto é, para os portadores de Síndrome Down fica evidente o seu desenvolvimento frente à convivência com as demais crianças e, para as outras crianças fica claro a importância de aprender a experiência de conviver com as diferenças. Os valores presentes nas aulas são absorvidos por todas as crianças o que nos leva a acreditar numa sociedade mais justa e digna, do ponto de vista da igualdade social.

#### **5. Considerações Finais**

---

Após um ano de intervenção e investigação sobre a temática da Educação Física Inclusiva, tendo como referencial o Projeto já mencionado anteriormente, consideramos fundamental discutir em sala de aula a necessidade de se aprender metodologias que promovam a inclusão em aulas de Educação Física. Que o esclarecimento para os profissionais das diversas áreas de conhecimento, em especial para os professores de Educação Física sobre as deficiências, em particular nesse Projeto, sobre a Síndrome de Down, faça com que o preconceito que se tem hoje com essas pessoas diminua cada vez e, que possamos assumir que somos todos diferentes, apesar de existirem diferenças mais agudas, no que diz respeito ao corpo biológico.

A inclusão vem nos mostrar que ser diferente é importante e nos torna únicos e, se isso for passado

ensinado para as crianças num futuro próximo a deficiência passe a ser vista não com medo e receio, mas como uma coisa natural da vida, pois já houve uma mudança muito grande em relação a esse assunto, a história nos mostra, e vai haver uma mudança ainda maior.

Que possamos sempre entender a relação de igualdade e diferença em aulas de Educação Física, isto é, igualdade como ponto de partida, como direito de participação de todas as crianças em atividades motoras e, diferença como presença contínua no processo de ensino-aprendizagem dos movimentos, pois “temos o direito a ser igual quando a diferença nos inferioriza; temos o direito a ser diferente quando a igualdade nos descaracteriza”. (SANTOS, 2004)

Para encerrar vale registrar um dos princípios traçados por Gaio; Porto (2006, p.22) quando em publicação sobre Educação Física e Pedagogia do Movimento: “todos os alunos têm o direito de vivenciar espaços em que o conhecimento é o elo entre os presentes, independentemente de como, quando e quanto esse conhecimento vai ser assimilado”.

## Referências Bibliográficas

---

DE MARCO, A. (organizador) **Educação Física: cultura e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2006.

FREITAS, S.N. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo in RODRIGUES, D. **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

GAIO, R.; MENEGHETTI, R. (organizadoras) **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial**. Petrópolis, Editora Vozes, 2004.

GAIO,R.; PORTO, E. Educação Física e Pedagogia do Movimento: possibilidades do corpo em diálogo com as diferenças in DE MARCO, A. (organizador) **Educação Física: cultura e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2006.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? Como fazer?** 3ª edição, São Paulo, Editora Moderna, 2003.

MINISTERIO PÚBLICO FEDERAL; FUNDAÇÃO PROCURADOR PEDRO JORGE DE MELO E SILVA. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular**. 2ª edição, Brasília, Procuradoria Federal dos direitos do Cidadão, 2004.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (organizadores) **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba, Editora UNIMEP, 2002.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (organizadores) **Educação Física: intervenção e conhecimento científico**. Piracicaba, Editora UNIMEP, 2004

TUNES, E.; PIANTINO, L.D. **Cadê a síndrome de Down que estava aqui? O gato comeu...** Campinas, Editora Autores Associados, 2001.